



FACULDADE DE MEDICINA

CLARA MARIA REIS DE ANDRADE

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DE
SAÚDE PRIVADA DE SALVADOR-BA SOBRE OS EFEITOS DA REALIZAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA SAÚDE MENTAL**

Salvador

2020

CLARA MARIA REIS DE ANDRADE

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DE
SAÚDE PRIVADA DE SALVADOR-BA SOBRE OS EFEITOS DA REALIZAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no quarto ano do curso.

Orientador: Prof. Gustavo Vilas Boas

Salvador

2020

RESUMO

Introdução: Sabe-se que há maior prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, além de uso abusivo de álcool e tendência ao suicídio em estudantes de medicina. Para mudar esse panorama é preciso saber quais fatores do curso de medicina influenciam negativamente a saúde mental dos estudantes. O TCC é um método de iniciação científica usado por muitas instituições que pode ser um fator estressor para os estudantes. **Objetivo:** Testar a hipótese de que, na percepção dos alunos, o processo de realização do TCC impacta negativamente a saúde mental dos estudantes de medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico. Os dados foram obtidos através de um questionário enviado para estudantes entre o 5º e 8º semestres do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). A análise dos dados será realizada utilizando estatística descritiva. **Resultados:** 62,7% dos alunos consideram o TCC útil para aprendizagem e 74,6% fariam alguma pesquisa se o TCC não fosse obrigatório. No entanto, 94,4% dos estudantes afirmaram que o TCC já deixou seu dia mais estressante e 97,4% consideram que esse processo adiciona estresse à graduação. **Conclusão:** Este estudo sugere que os estudantes de medicina consideram que o TCC funciona como um fator estressor. No entanto, eles também consideram que esse é um processo que produz aprendizado significativo e é útil para a graduação. Não houve relação entre o interesse do aluno pelo seu trabalho com diminuição ou aumento do estresse. É possível concluir, então, que na percepção do estudante de medicina, a realização do TCC influencia na saúde mental de maneira negativa.

Palavras-chave: Saúde mental. Trabalho de Conclusão de Curso. Transtornos mentais.

ABSTRACT

Introduction: It is known that there is a high prevalence of mental health issues like depression, anxiety and burnout syndrome, in addition to alcohol abuse and suicidal tendencies in medical students. To change such scenario it's important to know which factors in medical school negatively influence those students' mental health. The Course Completion Thesis (CCT) is the method of introduction to scientific research used by many institutions and it may be one of the stressors to the students. **Objective:** test the hypothesis that, from the students point of view, the process of writing the CCT can have a negative influence in their mental health. **Methods:** observational, transversal, and analytical study. The data was obtained through a survey sent to the students between the fifth and eighth periods in Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). The data was analyzed through descriptive statistics. **Results:** 62.7% of the students consider the CCT useful for learning and 74.6% would do a scientific research if the CCT wasn't mandatory. However, 94.4% of the students confirm that the CCT has made their day more stressful and 97.4% said that this process adds stress to graduation. **Conclusion:** this study suggests that the medical students consider the CCT a stressor. However, They also consider that this process produces meaningful learning and it is useful for their graduation. There was no correlation found between the interest of the students in their paper and the decrease or increase of stress. It is possible to conclude that, in the perception of the students, the CCT has a negative influence on their mental health.

Key words: mental health. Course Completion Thesis. Mental disorders.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características demográficas da população.....	13
Tabela 2 - Percepção dos alunos sobre o TCC.....	14
Tabela 3 - Percepção dos estudantes sobre a influência do TCC na saúde mental.....	14
Tabela 4 - Comparação da saúde mental dos estudantes com interesse e sem interesse na área de pesquisa do TCC.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EBMSP	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
EUA	Estados Unidos da América
GRAPAL	Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
NAPP	Núcleo de Atenção Psicopedagógica
NUSP	Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica
OMS	Organização Mundial de Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
USP	Universidade de São Paulo
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
	2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4	METODOLOGIA.....	10
	4.1. DESENHO DO ESTUDO	10
	4.2 POPULAÇÃO ALVO	10
	4.3 POPULAÇÃO DISPONÍVEL.....	10
	4.4 AMOSTRA	10
	4.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	10
	4.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	11
	4.7 VARIÁVEIS.....	11
	4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	12
	4.8 ANÁLISE DE DADOS.....	12
5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	12
6	RESULTADOS	13
7	DISCUSSÃO	15
8	CONCLUSÃO.....	17
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	18
	APÊNDICE B - Questionário.....	20
	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	22

ANEXO B – Número de atendimentos clínicos realizados por curso nos últimos 12 anos.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como componente integral e essencial da saúde, sendo um estado de bem-estar no qual um indivíduo pode perceber suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade¹.

A saúde mental dos estudantes é uma preocupação global, principalmente quando se trata do curso de medicina. A literatura afirma que os estudantes de medicina têm a saúde mental com mais prejuízos quando comparados com jovens da mesma faixa etária na população em geral², além de maior prevalência da Síndrome de Burnout³.

No Brasil, os estudos reafirmam a alta prevalência de problemas na saúde mental entre os estudantes de medicina, tais como como depressão (30,6%), síndrome de Burnout (13,1%), uso abusivo de álcool (32,9%), estresse (49,9%), sono de baixa qualidade (51,5%), ansiedade (32,9%) e sono excessivo durante o dia (46,1%)⁴. Esses índices se apresentam mais elevados dos que os descritos em estudantes norte-americanos⁵.

Apesar de diversos estudos concluírem que há prejuízos à saúde mental dos estudantes do curso de medicina, nas plataformas de pesquisa Pubmed e Google Acadêmico não foram encontrados estudos que avaliassem de forma objetiva a influência da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesses estudantes, especificamente.

O TCC é o método de escolha de diversos cursos para iniciação científica, no entanto, para o curso de medicina, tal método de avaliação não é obrigatório, e fica a critério de cada instituição utilizá-lo ou não. A intenção deste estudo é avaliar se, na percepção dos estudantes, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem impacto negativo na saúde mental.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Testar a hipótese de que, na percepção dos alunos, o processo de realização do TCC impacta negativamente a saúde mental dos estudantes do curso de medicina.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever qual é a percepção do estudante de medicina sobre a utilidade do TCC no processo de graduação em medicina;
- b) Identificar se o processo de construção do TCC produz aprendizado significativo na percepção do estudante de medicina;
- c) Comparar a saúde mental dos grupos: estudantes de medicina com interesse no TCC e estudantes de medicina sem interesse no TCC;
- d) Avaliar a prevalência de estudantes de medicina interessados na realização do TCC.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo dos anos, estudos têm evidenciado que os estudantes de medicina são mais propensos a enfrentar problemas no âmbito da saúde mental do que a população em geral. Entre estes problemas estão a alta prevalência de depressão, ansiedade, estresse e tendência ao suicídio^{4,6}.

O impacto dos problemas de saúde mental na atuação profissional dos estudantes de medicina foi estudado em diversas instituições nos Estados Unidos da América (EUA). Nesse contexto, foi constatado que o bem-estar do futuro médico pode impactar na sua relação com o paciente. O médico Liselotte N. Dyrbye analisou sete comportamentos considerados desonestos para a prática profissional e concluiu que havia prevalência de seis destes sete comportamentos em estudantes com saúde mental prejudicada. Foi constatado, ainda, que esse número diminuiu conforme a evolução da melhora do prejuízo psicológico dos estudantes⁷. Já no estado de Minnesota, um estudo no hospital Mayo evidenciou uma associação entre o bem-estar dos residentes de medicina com maiores demonstrações de empatia para com os pacientes⁸.

No século XX os aspectos psicológicos do médico começaram a ser estudados, mas foi apenas na década de 1950 que começou a se falar na saúde mental dos estudantes de medicina. Nessa época aconteceram diversas conferências na Europa para discutir a saúde mental do estudante de medicina e suas dificuldades psicológicas. A partir disso, no Brasil, foram criados diversos programas para assistência à saúde mental dos estudantes de medicina, porém poucos conseguiram dar continuidade ao trabalho por um longo período. Não há um consenso acerca do tipo de serviço ofertado, de maneira que alguns dão assistência diretamente ao estudante e outros encaminham os estudantes em sofrimento psíquico para terceiros⁹.

Entre os serviços de assistência ao estudante universitário se destaca o Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GRAPAL), que começou a funcionar em 1986 e presta atendimento aos alunos da Universidade de São Paulo (USP) até hoje¹⁰. Apesar de não haver consenso no método, o objetivo desses programas é claro: encontrar uma maneira de ajudar o jovem em sofrimento psíquico⁹.

Para que esse objetivo seja alcançado, é preciso reconhecer os fatores que levam o jovem a esse quadro. Um estudo publicado em 2018, nos EUA, mostrou que os alunos do curso de medicina citam como fatores estressantes a carga de estudo, a pressão para um bom desempenho acadêmico, dificuldade para administrar o tempo, o ambiente competitivo na faculdade, entre outros¹¹.

Um estudo feito na Universidade Estadual do Ceará, em 2013, analisou possíveis fatores estressantes para os estudantes de medicina da instituição. Entre os fatores identificados estão o ambiente competitivo, carga horária extenuante associada à necessidade de novos hábitos de estudo resultando em privação de lazer e a busca por um currículo paralelo. Esse mesmo estudo reafirma a importância das universidades reconhecerem os elementos estressores para os seus estudantes e ofertarem serviços de apoio psicopedagógico aos alunos¹².

É essencial, portanto, identificar quais são os componentes que influenciam negativamente a saúde mental do estudante do curso de medicina para que seja possível o desenvolvimento de estratégias para minimizar a prevalência de problemas como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout entre esses jovens.

Em 2015 foi publicado um estudo feito na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) acerca da qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina. Esse estudo analisou diversos componentes como saúde mental, saúde de maneira geral, participação em atividades sociais, entre outros. Foi relatado que os alunos do curso de medicina da instituição apresentam baixa qualidade de vida, devido, principalmente, ao componente de saúde mental analisado¹³. Com esse resultado, é possível inferir a importância de estudar os fatores que implicam problemas de saúde mental do estudante do curso de medicina.

4 METODOLOGIA

4.1. DESENHO DO ESTUDO

Foi feito um estudo primário, individuado, clínico, observacional, transversal e analítico.

4.2 POPULAÇÃO ALVO

Estudantes do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina.

4.3 POPULAÇÃO DISPONÍVEL

Estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Cabe salientar que a EMBSP dispõe de um serviço que foi fundado em 2000, o Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP). Composto por uma equipe multiprofissional envolvendo psiquiatras, psicólogos e pedagogos, o NAPP atua em conjunto com o Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica (NUSP). Dentro dessa instituição, esses núcleos atuam em conjunto e com o objetivo de atender às demandas acadêmicas e psicológicas dos estudantes.

4.4 AMOSTRA

A amostra analisada foi de conveniência, de modo que foram utilizados dados de todos os alunos que preencheram critérios de inclusão e exclusão.

4.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Estudantes dos 5º, 6º, 7º ou 8º semestres do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina.

4.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Preenchimento incompleto dos questionários;

Alunos do 5º semestre que ainda não iniciaram o processo de elaboração do TCC.

4.7 VARIÁVEIS

As variáveis analisadas foram:

a) Idade;

b) Sexo;

c) Experiência prévia em outra graduação;

d) Percepção do estudante sobre a utilidade do TCC: identificada pela pergunta “Você considera o TCC útil para sua aprendizagem na graduação de medicina?”, que foi respondida objetivamente com “sim” ou “não”;

e) Aprendizado dos estudantes: analisada através da pergunta “Você acha que o TCC produziu aprendizado científico significativo para sua vida?”, que foi respondida com “sim” ou “não”;

f) Interesse dos alunos no TCC: analisada através das perguntas “Você tem interesse na área de pesquisa do seu TCC?”, “Você tem interesse em pesquisa de maneira geral?” e “Você faria algum tipo de pesquisa durante a graduação se o TCC se não fosse obrigatório para o processo?”, que foram respondidas objetivamente com “sim” ou “não”;

g) Saúde mental relacionada ao processo de realização do TCC: analisada através das perguntas “Você já sentiu que o TCC deixou o seu dia mais estressante?”; “Você considera que o TCC adiciona estresse ao processo de graduação?”; “Você já sentiu dificuldade de tomar iniciativa para fazer as coisas necessárias para realização do seu TCC?”; “Você se sentiu mais agitado que o normal enquanto fazia o TCC?”; “Você já sentiu falta de ar enquanto fazia o TCC?”; “Você já foi diagnosticado por um profissional com ansiedade ou depressão?”; “Se sim, você já sentiu que a realização do TCC gerou uma exacerbação do seu quadro?” e “Você já sentiu que seu sono foi

prejudicado devido ao TCC?”. Essas perguntas foram respondidas objetivamente com “sim” ou “não”.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA

Foram aplicados questionários *on-line*, feitos através da plataforma *Google Forms*. Estes questionários foram distribuídos através da secretaria acadêmica para os e-mails institucionais dos alunos inclusos na amostra. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A) foi aplicado através do próprio questionário, na primeira página, através do qual havia a possibilidade de marcar uma alternativa concordando com os termos. O questionário (apêndice B) contém cinco perguntas para caracterização da população do estudo e 13 perguntas sobre a realização do TCC e a associação do TCC com a saúde mental.

4.8 ANÁLISE DE DADOS

A caracterização da população do estudo foi realizada utilizando estatística descritiva. As variáveis categóricas foram expressas como frequência e porcentagens e as variáveis contínuas foram expressas por mediana e intervalo interquartil. A avaliação da normalidade das variáveis foi avaliada pela observação da distribuição sob a curva de Gauss. A comparação das variáveis categóricas entre os grupos “alunos interessados no TCC” e “alunos não interessados no TCC” foi realizada através do teste Exato de Fisher ou do qui-quadrado. As variáveis contínuas foram avaliadas através do teste T de *student* ou Mann-Whitney. Serão considerados estatisticamente significantes resultados com valor de $p < 0,05$. Os dados foram analisados com o auxílio dos softwares Microsoft Excel pacote Office 365 e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0.

5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de seres humanos da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sob parecer de número 4.756.764 (Anexo A). Todos os alunos que participaram da pesquisa leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no apêndice 1. A participação de todos os indivíduos foi totalmente voluntária, confidencial e sem compensação financeira.

6 RESULTADOS

Foram obtidas 316 respostas ao questionário, das quais 43 foram excluídas devido à duplicidade do e-mail dado e cinco foram excluídas devido a respostas incompletas. A amostra final é constituída de 268 alunos, sendo 58 (21,6%) do 5º semestre, 83 (31%) do 6º, 87 (32,5%) do 7º e 40 (14,9%) do 8º. 185 (69%) são do sexo feminino, 82 (30,6%) do masculino, e 1 (0,4%) não desejou declarar o sexo. A mediana da idade foi 22, com intervalo inter-quartil [19-38]. 257 (95,9%) alunos estão na primeira graduação, enquanto 11 (4,1%) já possuíam graduação previa. Os dados de caracterização da população do estudo podem ser encontrados na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Características demográficas da população

VARIÁVEL	Mediana	IIQ
IDADE	22	[19-38]
	N = 268	%
SEXO		
Feminino	185	69
Masculino	82	30,6
Não desejo declarar	1	0,4
SEMESTRE		
5º	58	21,6
6º	83	31
7º	87	32,5
8º	40	14,9
PRIMEIRA GRADUAÇÃO		
Sim	257	95,9
Não	11	4,1

Fonte: Elaborada pela própria autora

Em relação à percepção dos estudantes sobre o TCC, 168 (62,7%) consideram o TCC útil para a aprendizagem na graduação, enquanto 100 (37,3%) o consideram inútil. 178 (66,4%) têm interesse na área de pesquisa do TCC. Já em relação ao interesse em pesquisa de maneira geral, 171 (63,8%) alunos afirmam que têm interesse. Quando questionados se fariam alguma pesquisa caso o TCC não fosse obrigatório, 200 (74,6%) afirmaram que fariam. 173 (64,6%) alunos afirmaram que o TCC produziu aprendizado científico significativo para a vida. Os dados de percepção dos alunos sobre o TCC encontram-se na tabela 2.

Tabela 2 - Percepção dos alunos sobre o TCC

PERGUNTAS	SIM (%)	NÃO (%)
Consideram o TCC útil para aprendizagem na graduação	62,7	37,3
Tem interesse na área de pesquisa do TCC	66,4	33,6
Tem interesse em pesquisa de maneira geral	63,8	36,2
Fariam alguma pesquisa se o TCC não fosse obrigatório	74,6	25,4
Consideram que o TCC produziu aprendizado científico significativo para a vida	64,6	35,4

Fonte: Elaborada pela própria autora

Em relação à influência do TCC na saúde mental, 253 (94,4%) alunos afirmaram que o TCC já deixou seu dia mais estressante. 261 (97,4%) consideram que o TCC adiciona estresse ao processo de graduação, e 242 (90,3%) já sentiram dificuldade de tomar iniciativa para fazer as coisas necessárias para realização do TCC. 217 (81%) já se sentiram mais agitados que o normal enquanto faziam o TCC, sendo que 57 (21,3%) relataram já ter sentido falta de ar enquanto faziam o TCC. 79 (29,5%) já tinham diagnóstico de ansiedade ou depressão, e destes, 63 (79,7%) afirmaram piora do quadro devido ao TCC. 174 (64,9%) alunos já sentiram seu sono prejudicado devido ao TCC. Os dados da percepção dos estudantes sobre a influência do TCC na saúde mental se encontram na tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Percepção dos estudantes sobre a influência do TCC na saúde mental

PERGUNTAS	SIM (%)	NÃO (%)
Consideram que o TCC já deixou seu dia mais estressante	94,4	5,6
Consideram que o TCC adiciona estresse à graduação	97,4	2,6
Já sentiram dificuldade de tomar iniciativa para fazer as coisas necessárias para realização do TCC	90,3	9,7
Já se sentiram mais agitados que o normal enquanto faziam o TCC	81	19
Já sentiram falta de ar enquanto faziam o TCC	21,3	78,7
Já tinham diagnóstico de ansiedade ou depressão	29,5	70,5
Sentiram que o TCC piorou o quadro já diagnosticado	79,7	20,3
Já sentiram seu sono prejudicado devido ao TCC	64,9	35,1

Fonte: Elaborada pela própria autora

Ao comparar a saúde mental dos estudantes com interesse na área de pesquisa do seu TCC com os que não afirmaram não ter interesse, foi possível observar que ambos estão de acordo com a afirmação de que o TCC adiciona estresse ao processo

de graduação, sendo a prevalência de respostas positivas no grupo com interesse (96,1%) e no grupo sem interesse (100%). Em relação ao questionamento sobre o TCC já ter tornado o dia mais estressante, ambos os grupos obtiveram 94,4% das respostas positivas. Em relação aos demais questionamentos sobre a saúde mental, o grupo com interesse no TCC apresentou menor porcentagem de respostas “sim” para todas as perguntas (Tabela 4).

Tabela 4 - Comparação da saúde mental dos estudantes com interesse e sem interesse na área de pesquisa do TCC

PERGUNTAS	COM INTERESSE	SEM INTERESSE
	NO TCC SIM (%)	NO TCC SIM (%)
Consideram que o TCC já deixou seu dia mais estressante	94,4	94,4
Consideram que o TCC adiciona estresse à graduação	96,1	100
Já sentiram dificuldade de tomar iniciativa para fazer as coisas necessárias para realização do TCC	88,2	94,4
Já se sentiram mais agitados que o normal enquanto faziam o TCC	79,8	83,3
Já sentiram falta de ar enquanto faziam o TCC	19,3	24,4
Já tinham diagnóstico de ansiedade ou depressão	29,8	28,9
Sentiram que o TCC piorou o quadro já diagnosticado	22,5	25,6
Já sentiram seu sono prejudicado devido ao TCC	61,8	71,1

Fonte: Elaborada pela própria autora

7 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes de medicina da EBMSP em relação à interferência do TCC na saúde mental. A partir dos resultados, 97,4% dos estudantes consideram que o TCC torna o processo de graduação mais estressante. Apesar disso, 62,7% dos alunos consideram que o TCC é um processo útil para a aprendizagem no curso e 64,6% concordam que o TCC produz aprendizado significativo.

Atualmente, existem diversos programas em instituições de ensino com o objetivo de oferecer assistência ao estudante em sofrimento psíquico. Na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) foi fundado, em 2000, o Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP), que tem como eixo norteador o exercício do cuidado à saúde mental e o apoio ao processo de ensino-aprendizagem da comunidade

acadêmica da instituição, bem como o suporte à produção cultural e científica dessa comunidade¹⁴. Composto por uma equipe multiprofissional envolvendo psiquiatras, psicólogos e pedagogos, o NAPP atua em conjunto com o Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica (NUSP), que foi fundado em 2001, como demanda do curso de medicina e se tornou referência nacional nesse tipo de serviço¹⁵.

O NAPP da EBMSP constatou, em seu relatório anual no ano de 2020 (anexo B), que os estudantes do curso de medicina são os que mais procuram o núcleo para assistência psicológica. Em 2020 foram 591 alunos do curso de medicina, em comparação com 260 alunos do curso de psicologia da mesma instituição, que tinham o segundo maior número no relatório. Essa alta procura tem sido uma constante desde o ano de 2009. Essa realidade está em consonância com as estatísticas de maior prevalência de depressão, ansiedade, abuso de substância e Burnout em estudantes do curso de medicina, quando comparados com estudantes de outros cursos.

Segundo um estudo realizado com alunos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 2013, a vivência do curso de medicina tem grande influência na dimensão psicológica da qualidade de vida dos estudantes¹⁶. Dessa forma, é possível inferir a importância de dispensar atenção aos possíveis fatores de aumento de prevalência de baixa qualidade de vida nesse grupo. Esse mesmo estudo evidenciou possíveis fatores estressores, ressaltando-se aqueles relacionados à infraestrutura e organização do curso. Dentro desse panorama, reconhecer os possíveis fatores que afetam a saúde mental desses estudantes é essencial para que sejam traçadas estratégias a fim de amenizar esses fatores. Com o presente estudo é possível sugerir que o TCC se encaixa nesses fatores.

Foi produzida uma comparação da saúde mental entre o grupo de estudantes interessados na área de pesquisa do TCC e os não interessados onde foi possível identificar que a diferença de percepção sobre a influência do TCC na saúde mental não foi significativa. A porcentagem de alunos com e sem interesse que afirmaram que o TCC já tornou seu dia mais estressante foi a mesma, i.e., 94,4%. O questionamento com maior diferença entre os grupos foi em relação à interferência do TCC no sono, no qual 61,8% dos alunos com interesse afirmaram que o TCC havia prejudicado o sono, enquanto nos alunos sem interesse essa prevalência foi de 71,1%. Com esses dados

é possível sugerir que o grau de interesse do aluno no seu projeto não altera a sua percepção sobre a influência do TCC na saúde mental.

Esse estudo possui limitações, pois foi feito em escala pequena, tendo como população alvo apenas alunos entre o 5º e 8º semestre da instituição. Além disso, dentro desse universo de aproximadamente 550 alunos, apenas 268 participaram da pesquisa, sendo uma amostra englobando 48,7% da população alvo. Foi feito um corte transversal, porém o ideal seria realizar um acompanhamento desses alunos desde o início do processo de realização do projeto, no 5º semestre, até a apresentação do mesmo, no 8º semestre. Seria também interessante explorar quais são os fatores dentro do processo de realização do TCC que contribuem para o aumento de estresse dos alunos.

Ao longo da escrita deste texto não foram encontrados produções científicas que abordassem a experiência de elaboração de TCC por estudantes de medicina. Tão pouco a relação dessa experiência com a saúde mental com tais estudantes. Esse trabalho traz dados inéditos sobre a percepção dos estudantes de medicina do TCC enquanto influência na saúde mental, sendo essa uma informação importante a ser mais bem elucidada no futuro para que seja possível ofertar aprendizado e conhecimento aos alunos sem que isso esteja atrelado à sofrimento psicológico. São necessários novos estudos a fim de ampliar o público analisado, tornando possível analisar mais pontos de vista.

8 CONCLUSÃO

Este estudo sugere que os estudantes de medicina consideram que o TCC funciona como um fator estressor. No entanto, eles também consideram que esse é um processo que produz aprendizado significativo e é útil para a graduação. Não houve relação entre o interesse do aluno pelo seu trabalho com diminuição ou aumento do estresse. É possível concluir, então, que na percepção do estudante de medicina, a realização do TCC influencia na saúde mental de maneira negativa. AP

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O(a) Sr.(a) está convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assinar. Caso haja alguma palavra ou frase que o(a) senhor(a) não entenda, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para tirar suas dúvidas. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e pedir a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a perspectiva dos alunos sobre o impacto do TCC na saúde mental dos estudantes de medicina. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, irá responder um questionário online com 18 questões. As 5 primeiras perguntas são para identificação (idade, sexo, semestre que cursa, experiência prévia com graduação, e-mail institucional), em seguida haverá 5 perguntas sobre o seu interesse e sua percepção sobre a utilidade do TCC e as últimas 8 perguntas serão sobre a sua saúde mental durante o processo de realização do TCC e se você possui diagnóstico de depressão e ansiedade. O tempo gasto para responder este questionário é, em média, 5 minutos.

Todas as informações colhidas e os resultados dos testes serão analisados com objetivo científico, mantendo-se a confidencialidade (segredo) a todo o momento; ou seja, em nenhum momento os dados que o(a) identifique serão divulgados, a menos que seja exigido por lei. Esses dados ficarão guardados em planilhas codificadas, presente em bancos online de armazenamento dos pesquisadores, e excluídas após 5 anos da pesquisa.

Os riscos desse projeto envolvem a possibilidade de, ao responder o questionário, o(a) estudante se sentir mobilizado emocionalmente com as perguntas. Além disso, há o risco de quebra de sigilo da identidade do(a) estudante. Para minimizar os riscos, somente os pesquisadores terão acesso aos dados coletados, que não incluem o nome dos participantes, e será possível desistir da participação na pesquisa a qualquer momento. Os alunos que responderem de maneira positiva aos questionamentos sobre prejuízo da saúde mental serão identificados e receberão, através do e-mail institucional cadastrado no formulário, a sugestão de procurar o NAPP através dos canais de acolhimento, como o telefone e e-mail do núcleo. O NAPP é um núcleo de

porta aberta, ou seja, está disponível para toda a comunidade acadêmica sem ser necessário encaminhamento de qualquer setor específico.

Como benefício, esse trabalho pode ajudar a identificar um fator estressante do curso de medicina e assim será possível desenvolver estratégias para minimizar esse prejuízo. Além disso, com o questionário será possível identificar alunos em algum sofrimento psicológico e estes serão direcionados para procurar o Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP) da instituição.

Caso o questionário te traga algum desconforto, é possível interrompê-lo a qualquer momento. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, não haverá nenhum tipo de prejuízo a(ao) Sr (a).

É garantido o direito do participante de pedir indenização, caso seja identificado algum dano causado pela participação dele neste estudo. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo direto a respeito dos procedimentos envolvidos, uma vez que a aplicação do questionário se dará por meio de uma plataforma gratuita e online, podendo ser acessada por meio de qualquer aparelho conectado à internet, dispensando, portanto, deslocamentos por parte do participante, assim como qualquer outro custo. Todas as despesas para elaboração da pesquisa serão pagas com recursos próprios da pesquisa.

É garantida a assistência para dúvidas e questionamentos durante toda a pesquisa, bem como é garantido a(ao) Sr.(a) o livre acesso a todas informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Para isso, basta que entre em contato através dos canais disponibilizados ao final deste documento.

Em caso de dúvidas ou denúncias, o participante poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa. Av. Dom João VI, nº 274, Brotas. Ao lado do Salvador Card. Salvador-BA. CEP: 40.285-001. TEL: (71) 2101-1921. Caso deseje o participante poderá contatar o orientador responsável pelo trabalho: Gustavo Vilas Boas, e-mail napp-gustavo@bahiana.edu.br, TEL: (71)98856-2462.

Uma cópia deste TCLE será enviado para você, através do e-mail fornecido, junto com suas respostas, para que possa armazenar de forma segura e acessar quando quiser.

Ao concordar com este termo de consentimento você está afirmando que é aluno do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

APÊNDICE B - Questionário

Idade: ___

Sexo: F () M () OUTRO ()

Semestre: ___

E-mail institucional: _____

1. Essa é a sua primeira graduação?

SIM () NÃO ()

2. Você considera o TCC útil para sua aprendizagem na graduação de medicina?

SIM () NÃO ()

3. Você tem interesse na área de pesquisa do seu TCC?

SIM () NÃO ()

4. Você tem interesse em pesquisa de maneira geral?

SIM () NÃO ()

5. Você faria algum tipo de pesquisa durante a graduação se o TCC se não fosse obrigatório para o processo?

SIM () NÃO ()

6. Você acha que o TCC produziu aprendizado científico significativo para sua vida?

SIM () NÃO ()

7. Você já sentiu que o TCC deixou o seu dia mais estressante?

SIM () NÃO ()

8. Você considera que o TCC adiciona estresse ao processo de graduação?

SIM () NÃO ()

9. Você já sentiu dificuldade de tomar iniciativa para fazer as coisas necessárias para realização do seu TCC?

SIM () NÃO ()

10. Você se sentiu mais agitado que o normal enquanto fazia o TCC?

SIM () NÃO ()

11. Você já foi diagnosticado por um profissional com ansiedade ou depressão?

SIM () NÃO ()

12. Se sim, você já sentiu que a realização do TCC gerou uma exacerbação do seu quadro?

SIM () NÃO ()

13. Você já sentiu falta de ar enquanto fazia o TCC?

SIM () NÃO ()

14. Você já sentiu que seu sono foi prejudicado devido ao TCC?

SIM () NÃO ()

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTE DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DE SAÚDE PRIVADA DE SALVADOR-BA SOBRE OS EFEITOS DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA SAÚDE MENTAL.

Pesquisador: GUSTAVO VILAS BOAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44238221.0.0000.5544

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.756.764

ANEXO B – Número de atendimentos clínicos realizados por curso nos últimos 12 anos

TABELA 1 DA AÇÃO 1— NÚMERO DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS POR CURSO NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

CURSOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Biomedicina	37	14	16	38	106	117	182	133	187	116	103	68
Educação Física	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	9	40	39	53	66
Enfermagem	33	94	65	79	44	53	225	171	136	149	135	203
Fisioterapia	249	133	98	183	157	144	207	163	77	98	145	52
Medicina	290	289	260	278	225	394	317	401	689	578	585	591
Odontologia	12	41	94	81	134	172	154	191	182	204	177	162
Psicologia	584	647	465	650	589	729	364	541	608	591	496	260
Colaborador	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3	1	1	13
TOTAL	1247	1251	1012	1309	1255	1608	1449	1609	1922	1776	1695	1415

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Mental health: strengthening our response. 2018. Available from: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>
2. Pagnin D, De Queiroz V. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. *Educ Heal Chang Learn Pract* [Internet]. 2015;28(3):209–12. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26996647/>
3. Dyrbye LN, West CP, Satele D, Boone S, Tan L, Sloan J, et al. Burnout among u.s. medical students, residents, and early career physicians relative to the general u.s. population. *Acad Med* [Internet]. 2014;89(3):443–51. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24448053/>
4. Pacheco JP, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2017 Aug 31 [cited 2020 Jul 8];39(4):369–78. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000400369&lng=en&tlng=en
5. Lucchetti G, Damiano RF, DiLalla LF, Lucchetti ALG, Moutinho ILD, da Silva Ezequiel O, et al. Cross-cultural Differences in Mental Health, Quality of Life, Empathy, and Burnout between US and Brazilian Medical Students. *Acad Psychiatry* [Internet]. 2018;42(1):62–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28861884/>
6. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Bradley Segal J, Peluso MJ, Guille C, et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students a systematic review and meta-analysis. *JAMA - J Am Med Assoc* [Internet]. 2016;316(21):2214–36. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5613659/>

7. Dyrbye LN, Harper W, Moutier C, Durning SJ, Power D V, Massie FS, et al. A Multi-institutional study exploring the impact of positive mental health on medical students' professionalism in an era of high burnout. *Acad Med* [Internet]. 2012;87(8):1024–31. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22722352/>
8. Shanafelt TD, West C, Zhao X, Novotny P, Kolars J, Habermann T, et al. Relationship between increased personal well-being and enhanced empathy among internal medicine residents [Internet]. Vol. 20, *Journal of General Internal Medicine*. 2005. p. 559–64. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16050855/>
9. Millan LR, De Marco OLN, Rossi E AP de. O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas. [Internet]. 1999. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/f4RSmMfPt3RFQ98jtJ6DBpn/?lang=pt>
10. Millan LR, De Arruda PCV. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 Anos de experiência. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2008;54(1):90–4. Available from: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/v3P97Y7TvCVsHwpTt6N3qtf/?lang=pt>
11. Hill MR, Goicochea S, Merlo LJ. In their own words: stressors facing medical students in the millennial generation. *Med Educ Online* [Internet]. 2018;23(1). Available from: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1530558>
12. Andrade JBC de, Sampaio JJC, Farias LM de, Melo L da P, Sousa DP de, Mendonça ALB de, et al. The training context and mental suffering among student doctors. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2014;38(2):231–42. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6SBRDhXzdvmyjZMdPSckbHp/abstract/?lang=pt>
13. Lins L, Carvalho FM, Menezes MS, Porto-Silva L, Damasceno H. Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. *Int J Med Educ* [Internet]. 2015;6:149–54. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26547925/>
14. NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA - NAPP [Internet]. Available from: bahiana.edu.br/nucleo-de-atencao-psicopedagogica-napp/
15. NÚCLEO DE SUPERVISÃO ACADÊMICO-PEDAGÓGICA - NUSP [Internet].

Available from: <https://www.bahiana.edu.br/nucleo-de-supervisao-academico-pedagogica-nusp/>

16. Gonçalves SS, Silvany Neto AM. Dimensão psicológica da qualidade de vida de estudantes de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2013;37(3):385–95.